

PESCA SERÁ LIBERADA POR 1 ANO NO ESTADO

Portaria deve permitir a captura de oito espécies

✎ **PATRIK CAMPOREZ**
pmacao@redgazeta.com.br

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) avalia liberar por um ano a pesca de pelo menos oito espécies consideradas ameaçadas de extinção, mas que estão entre os peixes mais consumidos e comercializados no Espírito Santo.

São peixes incluídos na portaria 445, que impede a caça, o transporte e a comercialização de mais de 475 espécies ameaçadas de extinção. A medida é de 2014, mas só passou a valer em 2017 porque várias ações na Justiça impediam que a determinação do MMA entrasse em vigor. Com o fim do imbróglie jurídico, os pescadores agora estão com os braços cruzados em várias partes do país. Entre as espécies proibidas que mais impactam os pescadores capixabas estão garoupa, badejo, bodião, cherne, além de vários tipos de cação.

Depois de forte pressão do setor, o governo e os técnicos do MMA acordaram que os efeitos da portaria 445/14 serão suspensos por mais um ano para aquelas espécies de interesse do setor pesqueiro que não estejam em situação de extrema ameaça.

Esta medida será efetivada para aquelas espécies cujas informações existentes apontem pela viabilidade



FERNANDO MADEIRA

Situação difícil

Pescador há 11 anos, Cleverson Nogueira já pensa em vender seu barco, já que não está conseguindo tirar sua renda da atividade.

“Quem levava os peixes mais caros e em maior quantidade parou de comprar. Estou trabalhando de pedreiro”

— **CLEVERSON NOGUEIRA** 30 anos

da pesca, que será permitida até o final de maio de 2018. “Neste período serão construídos os mecanismos de ordenamento para garantir a pesca sustentável destas espécies”, destaca, em nota, o MMA, que diz aguardar mais detalhadas sobre algumas espécies “para proceder com os trâmites” no Espírito Santo. A expectativa é que a liberação da pesca aconteça por meio de uma portaria que será publicada até o final de junho.

Por telefone, o diretor de conservação de manejo de

ESTUDOS

“Estamos trabalhando para liberar a pesca de espécies de interesse do Espírito Santo por mais um ano. Aguardamos estudos que vão apontar quais espécies vamos liberar”

UGO VERCILO DIRETOR TÉCNICO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

espécies do MMA, Ugo Vercilo, explicou que pesquisadores da Universidade Vale do Itajaí, de Santa Catarina, ficaram encarregados de realizar a avaliação das espécies que serão liberadas para pesca. Ele explica que a lista construída pelo setor, no Espírito Santo, chegou ao Ministério com várias “inconsistências”. “A gente viu que o material do Espírito Santo não é tão fundamentado. Então partimos para construir a fundamentação (junto com a Universidade do Vale do Itajaí). Temos

conversado também com o setor produtivo da pesca”.

Ugo reforça que há contradição entre a queixa dos pescadores capixabas e o documento apresentado pelos representantes do setor. “Os pescadores falam de oito espécies. Já o documento que veio do Estado pede a liberação de 64 espécies. O problema é que nesta lista tem espécies proibidas por outros atos; outras que nem são pescadas no Brasil e que sequer são pescadas no Espírito Santo”, completa.

SAIBA MAIS

PROIBIÇÃO

▼ O que é a portaria?

Publicada pelo Ministério do Meio Ambiente, proíbe a pesca, transporte e comercialização de mais de 475 espécies de peixes e invertebrados ameaçados de extinção.

▼ No Estado

Afeta a pesca dos principais peixes utilizados na culinária capixaba, como badejo, garoupa, budião, cherne e cação.

▼ Prejuízo

O setor calcula que 16 mil pescadores e 60 mil famílias estão sendo afetados.

▼ Moqueca

O governo do Estado também se posicionou formalmente contra a medida do Ministério do Meio Ambiente, que pode comprometer a renda dos capixabas, mas também o turismo e até a produção do prato típico local: a moqueca capixaba.

A PARTIR DE AGORA

▼ O setor

Se reuniu com parte da bancada capixaba e entregou, ao MMA, um documento solicitando a liberação da pesca de dezenas de espécies. A equipe técnica do do MMA, no entanto, afirma que existe inconsistências no documento.

▼ Novo estudo

O MMA solicitou um estudo independente, e deve liberar no próximo mês, por mais um ano, a pesca das oito espécies mais pescadas no Espírito Santo. Durante esse período, novos estudos serão realizados para possibilitar a implantação “sustentável” da portaria.

Espírito Santo entre os mais prejudicados

As principais espécies pescadas no Brasil, como sardinha, pescada amarela, tainha, corvina, robalo, linguado, papa-terra, bonito, merluza, cação-azul, dentão e outros, não estão presentes na Portaria 445/14. Essa é a justificativa do Ministério do Meio Ambiente para tentar convencer a sociedade de que os efeitos da portaria não são tão nocivos aos pescadores e necessários à pre-

servação das espécies.

Os pescadores do Estado, entretanto, rebatem que as principais espécies pescadas e usadas na culinária capixaba estão na lista, fato que tem diminuído drasticamente a renda das famílias que vivem da pesca.

“É uma situação crítica. O diesel está nas alturas e as espécies que a gente ganhava alguma coisa, como badejo, garoupa e cherne, estão na lis-

ta. Agora, só podemos vender peixes de baixo custo. Estamos trocando a pescaria pela despesa e tentando sobreviver”, diz o presidente da Colônia de Pescadores Z2, de Vila Velha, Nivaldo Daré. Na Prainha, diversos barcos estão parados.

No litoral capixaba, a atividade envolve 16 mil pescadores. Outras 60 mil famílias vivem indiretamente da pesca ou participam dessa ca-

deia produtiva, como os vendedores de gelo, de óleo, peixarias e restaurantes.

Assim que a portaria foi anunciada, o governo do Estado também se posicionou formalmente contra a medida do Ministério do Meio Ambiente. Parte da bancada capixaba também tem atuado, em Brasília, cobrando agilidade na realização dos estudos que vão permitir a liberação da pesca.



FERNANDO MADEIRA

Nivaldo Daré diz que sair com barco ficou desvantajoso